

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ATRIBUIÇÕES BUROCÁTICAS DOS ENFERMEIROS EM UTI COVID: DILEMA CONSUMADO

Relatoria: Jordana da Silva Souza

Autores: Jocelly de Araújo Ferreira
Wilma Tatiane freire Vasconcelos

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A devastação provocada pela pandemia da COVID-19 se estendeu a diversos setores da sociedade, sobretudo aos sistemas de saúde. No Brasil, a quantidade de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) disponíveis para atender a demanda dos pacientes com COVID-19, em estado grave, chegou a ser inexpressiva diante da alta prevalência dos casos. À vista disso, é imperioso investigar a vivência dos profissionais de Enfermagem que atuaram nessa conjuntura, ao prestarem uma assistência direta aos pacientes com COVID-19, em UTI. **OBJETIVOS:** Investigar o conhecimento dos enfermeiros que atuaram em UTI, sobre a nova demanda de procedimentos intensivos ao paciente COVID-19. **MÉTODO:** Este trabalho é um recorte de um estudo qualitativo, de iniciação científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - produzido com todos os enfermeiros que prestaram assistência aos pacientes com COVID-19 em estado crítico, na UTI de um hospital universitário da capital paraibana. Os dados empíricos foram coletados entre janeiro à abril de 2022, a partir de uma entrevista semi-estruturada guiado por um instrumento produzido pelas pesquisadoras e com o auxílio de um diário de campo. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Durante a análise dos dados da pesquisa, ao investigar os relatos sobre o conhecimento dos enfermeiros acerca da nova demanda de procedimentos intensivos aos pacientes com COVID-19, identificou-se achados que destacam a quantidade elevada de atividades burocráticas. Ademais, pontua-se que essa sobrecarga burocrática foi gerada pelo acúmulo de funções que deveriam ter sido realizadas por profissionais de outras áreas, mas que se recusaram a prestar seus serviços na UTI, durante o período pandêmico. Em seus depoimentos, os enfermeiros descrevem a burocracia como uma atividade que dificulta a realização de uma assistência direta e de qualidade aos pacientes. **CONCLUSÃO:** O estudo contribuiu para identificar que as atividades burocráticas fazem parte da rotina de trabalho dos enfermeiros intensivistas, ao assistirem pacientes com COVID-19. Ainda, destaca-se que essas atividades interferem na realização cuidados diretos e na qualidade da assistência. Portanto, esses achados podem subsidiar estratégias que proporcionem mudanças no processo de trabalho da Enfermagem.